



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
GRUPO DE PESQUISA CORPO, EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**

ANAIS

**X MOSTRA CORPO, EDUCAÇÃO E
CULTURA (COEDUC)
III SEMINÁRIO PRÁTICAS
CORPORAIS E EDUCAÇÃO
INTERCULTURAL**

Cuiabá-MT, 08 a 11 de novembro de 2021



COMISSÕES

COORDENAÇÃO GERAL

Jonathan Stroher

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jonathan Stroher

Bruna Maria de Oliveira

Joacelmo Barbosa Borges

Adriane Correa da Silva

Beleni Saléte Grandó

Neide da Silva Campos

Yandra Firmo

Bruna Marcelo Freitas

Isabel Teresa Cristina Taukane

Raimundo Nonato Assunção Viana

Sueli de Fátima Xavier Ribeiro

Vanessa Aparecida Gonçalves Lima

Eloy Luci de Proença Roza

Juceli Domingas de Campos

Leydiane Vitória Sales

Sandra Regina Braz Ayres

Francisca Franciely Veloso de Almeida

Ana Clara Pinto Lima

Itamara dos Anjos Oliveira

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Soenil Clarinda de Sales

Wagner Mõnantha Sousa Morais

Léia Teixeira Lacerda

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ma. Bruna Maria de Oliveira – UNEMAT/Diamantino-MT

Ma. Bruna Marcelo Freitas – UNEMAT/Diamantino-MT

Ma. Francisca Franciely Veloso De Almeida – UNEMAT/Diamantino-MT

Ma. Crisller Cristina Soares Carioca – PPGE/UFMT

Ma. Leydiane Vitória Sales – UNEMAT/Diamantino-MT




FICHA CATALOGRÁFICA

Anais X Mostra Corpo, Educação e Cultura (COEDUC) – III Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural

Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso – Programa de Pós-Graduação em Educação/Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura, 2020. ISSN: 1981-6642 (publicação impressa). 1. Práticas Corporais. 2. Educação Intercultural. 3. Decolonialidade. 4. Educação Física.

APRESENTAÇÃO



A X Mostra Corpo, Educação e Cultura, trata-se de uma ação do Grupo de Pesquisa Coeduc, vinculado à linha de Movimentos Sociais, Política e Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação da (PPGE/UFMT). No tocante às práticas no ensino, pesquisa e extensão, o Coeduc toma como centralidade o corpo/pessoa que é educado pela cultura nas relações étnico-raciais e na diversidade humana, que em nosso país excluem histórias e culturas outras que não as hegemônicas e etnocentradas na perspectiva colonial. Para tal, na décima edição do evento temos como objetivo discutir questões relativas à formação de professores, políticas públicas, educação dos Povos indígenas e práticas corporais na promoção da Educação Intercultural em Mato Grosso. Assim, em diálogo direto com o tema do SemiEdu 2021 - A EDUCAÇÃO NO DIGITAL: A PANDEMIA COVID-19, DEMOCRACIAS SUFOCADAS E RESISTÊNCIAS, promove como ação paralela, o encontro dos professores e professoras indígenas e não indígenas que juntos desenvolvem propostas de ensino e formação para a Educação Intercultural, enfatizando o diálogo fundamental entre os conhecimentos da sociedade privilegiados nos espaços escolares e os conhecimentos das sociedades indígenas contextualizados aos seus respectivos territórios tradicionais. Entre 08 a 11 de novembro de 2021, concomitantemente às atividades realizadas no SemiEdu 2021, a X Mostra Corpo, Educação e Cultura será composta por outros três eventos, a saber: VI Simpósio Crianças e Saberes da Infância; IV Seminário Saberes Indígenas na Escola III Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural. Metodologicamente, os eventos apresentarão diálogos interculturais a partir das vozes de representantes indígenas, articuladas com as contribuições de pesquisadores e pesquisadores de diversas IES do Brasil, e apresentação de trabalhos. Todas as atividades serão transmitidas via YouTube, pelo canal do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura. Com este trabalho, buscamos estabelecer trocas de saberes com pesquisadores, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica, bem como toda a comunidade interessada nas temáticas discutidas.

Cuiabá,
Novembro de 2021
Jonathan Stroher – Coordenador do evento



PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 08/11/2021 – SEGUNDA-FEIRA

08h00 - Abertura

GRUPO DE PESQUISA CORPO, EDUCAÇÃO E CULTURA - COEDUC/UFMT

8h30 às 10h00 (Em Cuiabá)

Diálogos Interculturais 1 - *Corpo, Educação e Cultura*: corpos em reexistência em tempos de pandemia e democracia sufocada

Palestrantes:

Dr. Raimundo Nonato Viana (UFMA-Coeduc/UFMT)

Dra. Maria Cecília de Paula Silva (HCEL/PPGE/UFBA)

Mediação: Dra. Beleni Grandó (Coeduc/PPGE/UFMT)

10h00 às 11h30 (Em Cuiabá)

Diálogos Interculturais - Crianças e Saberes da Infância: o que as crianças aprendem quando estão brincando?

Palestrante: Dr. Gabriel Junqueira Filho (FACED/UFRGS)

Mediação: Dra. Léia Lacerda (GPECD/UEMS-Coeduc/UFMT)

15h00 (Em Cuiabá)

ABERTURA DO SEMIEDU (16h00 no horário de Brasília)

19h00 (Em Cuiabá)

Diálogos Freiranos 1 - Paulo Freire frente o desafio da Educação Intercultural

Palestrantes: Dr. Paulo Roberto Padilha (Instituto Paulo Freire/SP)

Dr. Luiz Augusto Passos (PPGE/UFMT)

Mediação: Dra. Yandra Firmo (Seduc/MT-Coeduc/UFMT)

DIA 09/11/2021 – TERÇA-FEIRA

8h00 às 10h30 (Em Cuiabá)

Diálogos Interculturais 3 - Saberes Indígenas na Escola e as contribuições do livro didático em tempo de pandemia: avaliando a experiência pedagógica intercultural

Palestrantes Professores dos Povos Indígenas: Munduruku; Kaiaby; Apiaká, Kaiapó e Terena Kurâ-Bakairi; Umutina; Chiquitano; Bororo; Xavante

Mediação: Dra. Neide da Silva Campos (Seduc/MT-Coeduc/UFMT)

10h30 às 12h00 (Em Cuiabá)

Diálogos Interculturais 4 - As Culturas na Escola: Contribuições da Educação Física para uma sociedade menos desigual

Palestrantes: Dr. Marcos Neira (GPEF/USP)

Dra. Vilma Aparecida de Pinho (GEABI/UFPA-Coeduc/UFMT)

Mediação: Ddo. Jonathan Stroher (Unemat-Coeduc/PPGE/UFMT)


13h00 às 16h00 (Em Cuiabá)

PROGRAMAÇÃO SEMIEDU (14h00 no horário de Brasília)

Grupo de Trabalho

GT 04 - Educação e Povos Indígenas

Apresentadores:



Autores com trabalhos aprovados (programação do SemiEdu)
Coordenação: Dra. Beleni Saléte Grando (Coeduc/PPGE/UFMT) e Dra. Isabel Cristina
Taukane (Seduc/MT-Coeduc/UFMT)

16h00 às 18h00 (Em Cuiabá)

**Reunião da Rede Latinoamericana de Diálogos Decoloniais e Interculturais
(REDYALA)**

Coordenação: Profa. Dra. Beleni Grando (Coeduc/PPGE/UFMT) e Prof. Dr. Edson Caetano
(GPTE/PPGE/UFMT)

DIA 10/11/2021 – QUARTA-FEIRA

8h00 às 10h30 (Em Cuiabá)

**Diálogos Interculturais 5 - Saberes Indígenas na Escola e o processo de produção de
materiais didáticos para Educação Intercultural da aldeia**

Palestrantes Professores dos Povos Indígenas:

Kurâ-Bakairi; Chiquitano; Bororo; Xavante e Umutina

Kayapó; Kaiaby; Apiaká; Munduruku e Terena

Mediação: Dra. Eglen Silvia Rodrigues (UFR-Coeduc/UFMT) e Dr. Alceu Zóia (Unemat)

10h30 às 12h00 (Em Cuiabá)

**Diálogos Interculturais 6 - Ação Saberes Indígenas na Escola: Avaliação da Rede UFMT
para Esperançar**

Palestrantes:

Dra. Beleni Saléte Grando – Coord. Geral ASIE Rede UFMT

Dr. Alceu Zóia (GPEF/USP) – Supervisor da Unemat do ASIE Rede UFMT

Dra. Eglen Rodrigues – Supervisora da UFR do ASIE Rede UFMT

Mediação: Dra. Waldinéia Ferreira – Pesquisadora e Formadora do ASIE Rede UFMT

10h30 às 12h00 (Em Cuiabá)

**Círculos Freirianos 2 - Paulo Freire: resistência e permanência no enfrentamento à onda do
neoconservadorismo**

Palestrantes: Dr. Edson Caetano (GPTE/PPGE/UFMT)

Dr. Frederico Guirra (GEPEFE/UFMT)

Dr. Elismar Bezeraa (SME/Cbá)

Mediação: Dr. Ronaldo Henrique Santana (GENCEA/UFPA-Coeduc/UFMT)

**13h00 às 15h00 (Em Cuiabá) Diálogos Interculturais 7 - Conhecimentos e Saberes da
Amazônia: perspectivas educacionais e linguísticas de pesquisa**

Palestrantes: Dr. Edson Caetano (GPTE/PPGE/UFMT)

Dra. Hellen Picanço (NEL-Amazônia/PPGE/UFAM)

Mediação: Dr. Jorge Domingues Lopes (PPGEDUC/UFPA)

16h00 às 18h00 (Em Cuiabá)

**Reunião da Rede Procad-Amazônia – PPGE/UFMT-PPGEDUC/UFPA-PPGE/UFAM e
colaboradores**



Coordenação: Dra. Beleni Grando (Coeduc/PPGE/UFMT), Dr. Edson Caetano (GPTE/PPGE/UFMT), Dra. Claudia Battestin (PPGE/Unichapecó)

16h00 (Em Cuiabá)

PROGRAMAÇÃO SEMIEDU (17h00 no horário de Brasília)

Lançamento de Livros

DIA 11/11/2021 – QUINTA-FEIRA

08h00 às 10h30 (Em Cuiabá)

Diálogos Interculturais - Educação Intercultural e Decolonialidade na formação em Educação Física: diálogos e perspectivas

Palestrantes: Dra. Juliana Guimarães Saneto (UFES-Coeduc/UFMT)

Dra. Rita de Cassia de Oliveira e Silva (UFRJ)

Ms. Sueli Xavier Ribeiro (Coeduc/UFMT)

Mediação: Dra. Bruna Marcelo Freitas (Unemat/Diamantino)

10h30 às 12h00 (Em Cuiabá)

Diálogos Interculturais 9 - Experiências Exitosas nas Práticas Corporais da Escola

Mediação: Dda. Adriane Cristine Silva (Seduc/MT-Coeduc/PPGE/UFMT) e Mdo. Joacelmo Barbosa Borges (Unic-Coeduc/PPGE/UFMT)

13h30 às 16h30 (Em Cuiabá)

TRABALHOS APROVADOS NA X MOSTRA COEDUC

Informações: www.coeducufmt.org.br

Apresentação de trabalhos

Coordenação: Ma. Francisca Franciely Veloso de Almeida (Unemat-PPGE/UFMT)

16h00 (Em Cuiabá)

PROGRAMAÇÃO SEMIEDU (17h00 no horário de Brasília)

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO




SUMÁRIO

1. **RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS..... 9**
2. **A FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NA RECREAÇÃO HOSPITALARErro! Indicador não definido.**
3. **ALDEAMENTO NO BRASIL: ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA COLETIVA DOS POVOS INDÍGENAS... Erro! Indicador não definido.**
4. **APRENDIZAGENS CORPÓREAS NA INFÂNCIA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - PARA ALÉM DA CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ Erro! Indicador não definido.**
5. **DANÇA E CORPOREIDADES NEGRAS: POR UM CURRÍCULO DE FORMAÇÃO AFROCENTRADO..... Erro! Indicador não definido.**
6. **EDUCAÇÃO POPULAR: MARCAS CULTURAIS E IDENTITÁRIAS . Erro! Indicador não definido.**
7. **EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES EM TORNO DA DIVERSIDADE CULTURAL Erro! Indicador não definido.**
8. **EXPERIÊNCIAS SÓCIOS CORPORAIS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS ANOS 1950 E 1970 EM DIAMANTINO-MTErro! Indicador não definido.**
9. **GINÁSTICA RÍTMICA E O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA PÚBLICA EM NOBRES-MT..... Erro! Indicador não definido.**
10. **JOGOS E BRINCADEIRAS DOS GARIMPEIROS DE DIAMANTINO-MTErro! Indicador não definido.**
11. **MEDITAÇÃO NA ESCOLA E A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOSErro! Indicador não definido.**
12. **NOÉMIA DE SOUZA E SUA ESCRITA REVOLUCIONÁRIA.....Erro! Indicador não definido.**
13. **O PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA/NA ESCOLA EM MATO GROSSO: UMA DISCUSSÃO NA INTERCULTURALIDADE EDUCACIONAL..Erro! Indicador não definido.**
14. **PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA PLENA EM DIAMANTINO/MT Erro! Indicador não definido.**
15. **QUESTIONANDO A CULTURA CORPORAL: APONTAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DECOLONIAL Erro! Indicador não definido.**
16. **UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO QUILOMBOLAErro! Indicador não definido.**



RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS



A MEDICINA TRADICIONAL E O USO DAS ERVAS HORTELÃZINHA DO CAMPO E QUINA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E DE SAÚDE INDÍGENA NA ALDEIA VILA NOVA BARBECHO

Saturnina Urupe Chue
Suzilene Urupe Chue
Edmundo Nicolau Chuê Muquissai
Waldineia Antunes de Alcântara Ferreira

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica realizada com uma turma multi de I e II Ciclo, de estudantes da Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio na aldeia Vila Nova Barbecho município de Porto Esperidião-MT, utilizando de estratégias voltadas para o momento pandêmico vivido pela sociedade, bem como, pelas famílias da aldeia. O foco principal deste artigo são os resultados de uma prática pedagógica desenvolvida com os nossos estudantes. A metodologia foi participativa, por meio de pesquisa junto a uma anciã, seguida da seleção de algumas ervas medicinais de conhecimento da autora principal deste texto. A prática pedagógica consistiu em uma interconexão com a cultura do povo Chiquitano e do conhecimento acerca das ervas presentes no território. Dentre as ervas escolhidas para fazer parte deste estudo, temos a hortelãzinha do campo, e também a quina. Concluímos que, apesar de algumas crianças já terem noção da existência, do uso e do consumo dessas ervas, para outras ainda foi uma novidade. O desenvolvimento da prática pedagógica aponta que se faz necessário o aprimoramento de atividades semelhantes a esta com mais frequência, tanto por parte da escola quanto pelas próprias famílias da comunidade para o fortalecimento e manutenção destas práticas ancestrais.

Palavras-chave: Cultura. Povo Chiquitano. Prática Pedagógica. Erva Medicinal.



AULAS DE ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA KRIXI BAROMPÔ

Jones de Adenilson Manhuari Kixi

Resumo: Nos últimos anos a tecnologia tem avançado nos estudos da matemática com uso de calculadoras, e outros instrumentos. Nas escolas das aldeias a matemática tem sido trabalhada usando os conhecimentos universais e os saberes da própria cultura. Existe um desafio de fazer o ensino nas escolas tanto da cidade quanto das comunidades indígenas, pois, no ano de 2020, todo o mundo ficou infectado com o novo Coronavírus. Em nossa comunidade, as atividades escolares foram suspensas, respeitando a decisão comunitária devido a um caso confirmado da Covid-19 na aldeia, e dentro de uma semana a doença se alastrou, contaminando toda a comunidade. Assim, este texto tem a finalidade de apresentar um pouco sobre a situação do Coronavírus na aldeia Nova Munduruku e de também relatar uma experiência de ensino remoto na Escola Estadual Indígena Kixi Barompô do povo Munduruku, município de Juara-MT. Nosso povo Munduruku, diante do cenário de pandemia do novo Coronavírus, e com o aumento do número de casos suspeitos ou confirmados da doença se mobilizou para o isolamento da social de forma rigorosa, com o apoio das lideranças, cacique, conselho local, conselho distrital, equipe de saúde indígena e comunidades indígenas vizinhas, Kayabi e Apiaká, FUNAI e órgãos não governamentais para não permitir a entrada de pessoas que não pertencessem à comunidade.

Palavra-chave: Ensino Remoto. Covid-19. Matemática. Povo Munduruku.



ESTIMULANDO A COOPERAÇÃO E APRENDIZAGENS POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS CORPORAIS

Daiany Takekawa Fernandes
Rosane Maria Andrade Vasconcelos
Neireluce Neuza Yosiko Takekawa
Franciane Paes da Silva

Resumo: A Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia de ensino e aprendizagem que começou a ser estudada e implementada a partir da década de 80, tendo como principais difusores dessa metodologia os autores David Johnson e Roger Johnson. Uma característica dessa aprendizagem que a difere do modo tradicional é a sua interação social, ou seja, não há como se estabelecer um trabalho cooperativo se não for possível a interação face a face entre os alunos, permitindo assim que estes interajam e compartilhem seu conhecimento, melhorando a sua compreensão individual e mútua, sobre um determinado conteúdo. O objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas pela acadêmica de Educação Física coordenadora do projeto “Despertando a motivação e estudos cooperativos nas escolas de Cáceres no ano de 2018. Este estudo é de caráter descritivo, de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência vivenciado por uma bolsista do programa de Formação de Células cooperativas de uma Universidade estadual pública do interior de Mato Grosso. O projeto foi desenvolvido em uma escola particular no município de Cáceres, no Estado de Mato Grosso. Contou com a participação de uma docente coordenadora e orientadora do projeto, um colaborador e uma discente de Educação Física bolsista do programa, no período de 02 a 30 de outubro de 2018, desenvolvidos em quatro encontros, com duas horas semanais. Ao término o do projeto foi emitido certificado aos participantes. Contou com a participação de dezoito estudantes da primeira série do ensino médio. O objetivo do projeto foi despertar a motivação e interesse nos estudantes, por meio da cooperação e estímulo ao protagonismo estudantil. Realizou-se rodas de conversas; pequenos grupos de estudos, apresentações; vídeos ilustrativos; vídeos motivacionais; vídeos cooperativos distribuídos durante os encontros; realização de história de vida; dinâmicas; interações quebra gelo; músicas; Slackline; jogos cooperativos, estudos cooperativos, compartilhamentos de ideias e de conteúdo. Utilizou-se como instrumento de avaliação um questionário para avaliar a célula de estudo. Os resultados obtidos, por meio deste projeto foram essenciais como relatado pelos alunos: puderam fazer novas amizades, perderam a timidez, trabalharam em equipe, houve momentos de cooperar uns com os outros, ajuda mútua, proatividade, motivação, união e o protagonismo estudantil. Desenvolveram as práticas corporais por meio dos Slackline, aprimorou o equilíbrio, coordenação, concentração, domínio, aprenderam a esperar e compartilhar informações. Realizado o processamento em grupo, ao apresentar o Feedback dos encontros a cada final de célula de estudo. Conclui-se a relevância de desenvolver jogos, dinâmicas e as diversidades de práticas corporais para o desenvolvimento das habilidades e aprimoramento das potencialidades nos estudantes de ensino médio. Percebeu-se que, ao final do projeto estes estudantes saíram da célula de estudos motivados, dedicados em seus estudos, adquiriram novos conhecimentos acerca da aprendizagem cooperativas, puderam trabalhar com as metodologias ativas e práticas corporais elaboradas. Ademais, destaca-se a importância que o estímulo e a cooperação proporcionaram aos estudantes no intuito de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, aprendendo mutuamente durante o compartilhando ideias e protagonismo estudantil.



Palavras-chave: Educação Física. Cooperação. Ensino e aprendizagem.



EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA MEDIADA PELAS TICS: JOGOS/BRINCADEIRAS E DANÇAS NA CULTURA CUIABANA

Raianne Regina Jesus dos Santos
Elisa Coelho Azevedo
Francisca Franciely Veloso de Almeida
Wanessa de Oliveira Rezende

Resumo: Este relato refere-se a experiência vivenciada no estágio curricular na educação infantil, disciplina cursada no curso de educação física da UFMT, realizado no segundo semestre de 2020, em meio a pandemia de covid 19 e afastamento social. Devido ao cenário as intervenções foram mediadas através das TICs de forma síncrona e assíncrona. Por isso nota-se a importância dos jogos/brincadeiras na primeira infância, para além desta também temos as danças como conteúdo enriquecedor que permite a expressividade corporal. O objetivo do estágio foi explorar a cultura cuiabana através de jogos/brincadeira e dança, utilizando-se de recursos audiovisuais voltados a criança de 4 e 5 anos, estimulando a interação e participação do núcleo familiar. O planejamento das atividades e a produção dos recursos audiovisuais foram construídos em duplas com a orientação da professora supervisora da escola campo de estágio e orientadora da instituição formadora. Os planos de aula eram elaborados quinzenalmente, sendo que para os alunos da educação infantil as atividades de educação física eram enviadas por semana, a cada uma semana os alunos recebiam uma atividade através do aplicativo de comunicação *WhatsApp* de seus responsáveis os quais auxiliavam os alunos a executarem as atividades propostas. As primeiras aulas foram de caráter diagnóstico e investigativo a fim de identificar as brincadeiras tradicionais conhecidas pelas crianças e pelos pais e/ou responsáveis. Além da utilização e vivência de alguns jogos e brincadeiras elencados pelas crianças, foram socializados vídeos sobre a expressividade corporal cuiabana, como o Siriri, através de orientações coreográficas, acompanhada de músicas regionais, como nandaia numa versão infantil. No encerramento, como culminância foi realizada uma web conferência pelo Google Meet, com a participação dos estagiários, a professora da instituição formadora, a supervisora da escola, a coordenadora, os alunos e alguns pais e responsáveis, explorando as atividades que forma desenvolvidas anteriormente de forma assíncronas. Pelo desenvolvimento do estágio pôde-se concluir que através dos jogos, brincadeiras e as danças da cultura cuiabana propiciou-se as crianças e seus familiares momentos prazerosos, que possibilitaram a expressão corporal, a criatividade, comunicação e a interação na família. Consideramos que o plano de ação atendeu o proposto apesar das limitações referente ao ensino remoto, como o acesso aos meios de comunicação e a internet, pois sabemos que nem toda família tem esse acesso de forma satisfatória. Consideramos que esses momentos de interações nas atividades de forma remota exigem da escola sensibilidade para entender a realidade de cada família, e dos pais o reconhecimento de responsabilidade com a formação de seus filhos, pois sem a presença ativa dos pais e responsáveis não seria possível essa interação com as crianças.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeira, Cultura Cuiabana, Educação Infantil, Estágio Curricular.



LUDICIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego de Almeida
Daiany Takekawa Fernandes
Robson Alex Ferreira
Isaura do Prado Almeida

Resumo: As brincadeiras interferem diretamente no desenvolvimento da imaginação, representação simbólica, cognição, sentimentos, prazer, relações da convivência, movimento entre outros. Neste sentido, ao socializar brincando, a criança pode desenvolver capacidades associadas aos aspectos da motricidade, do intelectual, do cognitivo e da criatividade. O presente relato de experiência tem por objetivo descrever as vivências de um professor pedagogo de uma cidade do interior do Mato Grosso nas intervenções realizadas nas aulas de Educação Física (EF) na modalidade presencial em tempos de pandemia. As intervenções ocorreram de agosto à setembro de 2021 e envolveram alunos do ensino fundamental I. As aulas de forma presencial ocorreram seguindo todos os protocolos de biossegurança imposto pela necessidade sanitária devido a pandemia do COVID19, com a participação de (n=10) alunos dos quais seus responsáveis optaram por aulas presenciais, as atividades foram as sextas-feiras com duração de uma hora, o número reduzido de alunos não influenciou nos resultados obtidos. Os alunos participavam utilizando roupas e calçados adequados para as atividades lúdicas assim como o espaço foi adequado para realização dos jogos e das brincadeiras que ocorrem com distanciamento, com a utilização de brinquedos higienizados. Em momento algum permitiu-se algum contato físico entre os participantes. Os jogos e as brincadeiras realizadas foram: jogos de condução; jogos de competição/aprendendo regras; túnel de bambolê entre outros, que tem por objetivo o desenvolvimento integral do aluno (GUARÁ, 2009). As estratégias pedagógicas utilizadas foram: o distanciamento nas brincadeiras com a demarcação dos círculos; brincadeiras adaptadas utilizando recursos como: palito de bambu, colher, tampinhas, bola, cestos, bacia de água etc. Criou-se na sala de aula um ambiente de motivação que permitiu participarem ativamente do processo de ensino/aprendizagem, assimilando experiências, informações, atitudes e valores. Percebemos nas intervenções o interesse das crianças em participar das aulas de EF e nos conteúdos de todas as disciplinas, ou seja, os alunos foram estimulados a aprender novos conteúdos, descobrir, criar, recriar e tirar conclusões. Os grupos de alunos, cumpriram regras, desenvolveram a comunicação, trabalho em equipe e os aspectos relacionados ao processo ensino/aprendizagem efetivo por meio das atividades. Notou-se que alguns alunos que eram retraídos em sala de aula, passaram a ser mais participativos, o que contribuiu para a oralidade dos mesmos. É importante ressaltar que as crianças passaram a ser responsáveis em relação aos cuidados consigo mesmo e com os colegas, respeitando o distanciamento e a higienização das mãos. Desta forma, percebemos que experiências vivenciadas por meio da ludicidade permitiu aos alunos que aprimorassem capacidades essenciais ao desenvolvimento integral e nos levou a refletir a importância em se valorizar o lúdico nas estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula para todos os alunos.

Palavras-chave: Ludicidade. Pandemia. Educação Física.



O CORPO/POESIA, O CORPO/AÇÃO NO ENCONTRO COM O FILME: a criança e a animação Naruto enquanto disparadora poética ao fazer Arte

Isac dos Santos Pereira,

Resumo: Mediatizada por uma sociedade que se desenvolve em condições cada vez mais tecnológicas, agora, a criança como sujeito que é capaz de entender e interagir com infíndos outros contextos por intermédio desse avanço, tornando-se um corpo decodificador, espera pela ressignificação da instituição educativa na qual se encontra. Como protagonista de sua própria formação enquanto corpo/poesia, corpo/ação, corpo/memória, ela traz para a sala de aula ideias e vivências que por vezes se distanciam da escola tradicional ou mesmo das do Arte/Educador, demandando tão logo novas ações de acolhimento face à sua Arte. Ante a imperiosa mídia audiovisual, a criança não usufrui somente das informações e conhecimentos trazidos por seu professor, todavia ela traz consigo a riqueza e infinidade de construções imagéticas e sonoras de contextos outros, que lhes convida a agir, refletir, criar, a ser. Naruto enquanto um desenho para o público infanto-juvenil, propõe e instiga seus espectadores a participarem de experiências que se estendem para além do desligar o aparelho em que se assiste, concentrando e propiciando de fato diversos interagentes corpóreos; mãos que se movem e se cruzam, braços que se erguem e se movimentam freneticamente, corpos que se ativam e se modificam, pupilas que se dilatam e se contraem face a magia da imaginação ao desenhar e brincar no recreio da escola... O corpo se ajusta à percepção das imagens e do áudio que impelem esse arcabouço tão ativo e imaginativo na infância a se recompor; o corpo se transforma em monstro, em herói, em animal, líder... A criança pode assistir muito, mas nem sempre seu corpo pode se encontrar com o filme como muitos se encontram com Naruto. Face a essa simbiose existente entre a Arte da criança e suas produções preferidas, como a supracitada, a presente pesquisa objetiva por salientar que contemporaneamente o professor tem que ter em mente que não se deve lutar contra o que ela assiste ou deixa de assistir, no entanto ele deve estar aberto às novas proposições, tentando balizar os trabalhos poéticos para que eles deixem de se tornar estereótipos fadados a determinadas obras audiovisuais, para se tornarem de fato verdadeiras criações, como encontradas pelo presente pesquisador em sala de aula. A metodologia utilizada na presente pesquisa é de natureza teórica, com base na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, fundamentando os atos docentes dentro de ações que visem trabalhar o ler, fazer e contextualizar Arte na escola, e; Edgard Morin e o pensamento complexo, pensando as relações entre Educador, Educando e mídias como tramas que se dialogam e se constroem juntas. Logo, por intermédio de desenhos e fotografias tiradas pelo pesquisador, considera-se que quando há interações e interlocuções qualitativas estabelecidas entre os discentes, as proposições de ensino e as animações, com um foco na produção de Masashi Kishimoto, suas obras artísticas, fruto dessas experiências imaginárias e factuais, são bem mais criativas.

Palavras-chave: Naruto. Arte/Educação. Corpo/ação. Audiovisual. Didática.



O JOGO E O BRINCAR PARA A ETNIA BAKAIRI NA TERRA SANTANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL

Juarez dos Santos Oliveira
Eloy Luci Proença Roza
Rosicléia Cristina da Silva
Francisca Franciely Veloso de Almeida

Resumo: Os jogos e brincadeiras são constituições históricas presentes na sociedade a partir dos aspectos socioculturais de uma população ou comunidade integralizados em momentos festivos e práticas cotidianas que proporciona a interação social e cultural. O relato apresentado se refere às experiências vivenciadas no projeto de Prática Curricular III e a disciplina de Jogo. A escolha da temática foi construída em diálogo em aula com a turma. Nesse projeto, além de um estudo teórico sobre o tema, busca-se um espaço para desenvolver uma vivência e correlacionar com a produção acadêmica teve como objetivo conhecer e discutir a cultura indígena, apresentando suas características em relação aos jogos e o brincar para a etnia Bakairi nos espaços da Terra Santana, situada na Cidade de Nobres, MT. Antes da vivência ocorreram vários momentos de estudos e discussão em grupo na disciplina de Jogo, visto a previsão de 15 horas para realização de todo o projeto que teve como metodologia descritiva e abordagem qualitativa, através de um relato de experiência vivenciada junto aos participantes da etnia, utilizando-se de observação e socialização através de uma brincadeira. Participaram da visita a comunidade, a professora da disciplina de Jogo e cinco acadêmicos. Na socialização foi perguntado aos presentes quais jogos eles vivenciavam no espaço da comunidade, os jogos destacados por eles foram: futebol, vôlei, basquete e, por fim, arco e flecha. Após o diálogo, foi realizada uma adaptação da brincadeira conhecida popularmente como Batata Quente, nessa nova versão, denominou-se como Balão Quente. O participante que ficasse com o balão na mão quando ouvisse o comando “estourou”, teria que estourar o balão e responder à pergunta escondida dentro dele. As perguntas foram direcionadas aos conhecimentos dos jogos/brincadeiras no contexto social no qual estavam inseridos. Percebemos um entrelaçamento entre a cultura indígena e o contato com as demais culturas do não índio, jogos como o futebol, vôlei, basquete e outros são ressignificados e vivenciados nos espaços adaptados da comunidade, em meio à natureza, como o rio e espaços abertos, enquanto a vivência dos jogos tradicionais dessa cultura se apresentou de forma pouco expressiva na observação e nas atividades propostas no dia da visita. Diante do vivido, percebemos a importância de conhecer as diversas culturas tradicionais, como os jogos e brincadeiras da infância indígena, que são apropriações de significados, como lutar, jogar, flechar, remar, dançar, cantar, e representam a identidade de um povo, de uma comunidade, e que se modificam com o tempo, de acordo com as relações com diferentes culturas. Por fim, essas experiências e aprendizados nos levaram a refletir sobre a diversidade cultural existente e destacamos a necessidade de se incorporar uma abordagem intercultural no currículo dos cursos de Educação Física em busca de um reconhecimento da diversidade cultural existente e a valorização da cultura dos povos tradicionais, para que esses conhecimentos adentrem os espaços escolares.

Palavras-chave: Cultura indígena, Jogos, Brincadeiras



OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA E RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR DE ONTEM E O BRINCAR DE HOJE

Rafaella de Lima Melo
Lucas Camilo De Sousa
Francisca Franciely Veloso de Almeida

Resumo: O estudo faz parte das disciplinas de Jogos e Prática curricular III, ofertadas no terceiro semestre do curso de Educação Física e tem como objetivo geral conhecer os jogos e as brincadeiras através das percepções de anciões e crianças sobre as suas infâncias. O tema se deu por considerar a importância de conhecer e preservar as memórias dos anciões, por conta de atualmente os jogos e brincadeiras tradicionais estarem sendo deixados de lado. Um fato inegável é que o século em que vivemos se difere e muito do século passado, por causa da cultura estar em constante transformação, e isso faz com que os jogos e brincadeiras também mudem acompanhando este cenário. Até que ponto essas variações modificaram as formas do brincar na infância de hoje? As brincadeiras tradicionais estão embutidas de sentidos e significados, pois retratam as características de um tempo e de uma geração, tanto os brinquedos, quanto as brincadeiras trazem a imagem do seu tempo. O estudo se caracteriza como descritivo com uma abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos entrevista para anciões e crianças nas cidades de Diamantino/MT, Rosário-Oeste/MT e Santo Afonso/MT, no qual utilizamos perguntas com objetivos em descobrir como eram as brincadeiras/jogos, em que espaços aconteciam e qual a relação com os jogos e brincadeiras de hoje. Foram entrevistados 3 anciões com mais de 80 anos e 3 crianças com faixa etária de 8 anos de idade. Em linhas gerais, as análises dos dados revelaram que na infância dos anciões eram mais brincadeiras/jogos realizados em casa, com brinquedos fabricados pelos mesmos, e foi identificado semelhanças entre algumas brincadeiras sendo elas: brincadeiras de faz de conta, peteca, bola de meia e pegador. A escola também foi evidenciada como um espaço do brincar pelos anciões. O momento de desfrutar a infância é muito importante, pois ficará marcado para sempre na memória das crianças. Os jogos e brincadeiras proporcionam criar histórias e fantasias infantis do mundo. Sobre a infância destacada pelos idosos, não identificamos divergência em relação aos dados apresentados pelas crianças, mas foi perceptível que os anciões se reportam a infância, como sentimentos de satisfação, isto pode estar relacionado com o tempo em que eles vivenciaram suas infâncias e suas memórias. Na atualidade a infância das crianças também utilizam os jogos e brincadeiras tradicionais para se divertirem, no entanto, não há uma participação efetiva dos adultos e parentes nessas brincadeiras, além dessas brincadeiras as crianças de hoje usufruem dos jogos tecnológicos encontrados nos celulares e computadores. Portanto, consideramos essencial a abordagem dos jogos e brincadeiras tradicionais nos espaços escolares, conhecimentos que devem ser considerados na formação e na atuação do professor de Educação Física.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras tradicionais, Infância, Brincar.



PARA ALÉM DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE UMA PRÁTICA CORPORAL INDÍGENA NA ESCOLA: UM PROCESSO TRANS-FORMATIVO EM DESTAQUE

Janaina Garcia Sanches

Resumo: Neste trabalho, destacarei, por meio de um breve relato descritivo, a experiência que vivenciei a partir do meu encontro com a luta indígena huka-huka – uma prática corporal que faz parte da cultura de diferentes povos/etnias que vivem na região do Alto Xingu/Mato Grosso - Brasil. Desta maneira, compartilharei uma experiência trans-formadora impulsionada pelo desenvolvimento de uma proposta de ensino de prática corporal indígena. À medida que avançamos na vida profissional e vivenciamos o cotidiano escolar, vamos nos dando conta que aprender para ensinar talvez seja o grande desafio que se apresenta a todo momento no percurso da nossa jornada docente. Nesse processo, descobrimos o quanto ignoramos – e, portanto, o quanto precisamos aprender! – sobre os povos indígenas. Ao me deparar com possibilidade de desenvolver uma proposta de ensino sobre a luta indígena huka-huka com os/as estudantes do 4º. Ano do Ensino Fundamental há cerca de sete anos, fui mergulhando cada vez mais, com o passar do tempo, na busca de fontes que me ajudassem a compreendê-la tanto do ponto de vista das técnicas corporais de sua realização, como também sobre o contexto sociocultural de sua realização. Nesse processo, sempre me ocorriam dúvidas e curiosidades acerca do modo de vida dos povos altoxinguanos, o que me provocava o desejo não apenas de conhecer a luta huka-huka in loco para obter melhor entendimento sobre a mesma junto aos seus praticantes nativos, mas também de estar numa aldeia indígena e conhecer um pouco sobre os seus habitantes, seus modos de ser e de viver. Assim, estabeleci o propósito de tentar conhecer a cerimônia do Kuarup, pois é neste evento que a luta huka-huka se realiza com destaque. E essa oportunidade aconteceu recentemente (agosto/2021), por ocasião da visita que realizei na Aldeia Kamaiurá/Alto Xingu, a partir de um convite que recebi de um professor/pesquisador indígena pertencente à etnia Kamaiurá que vive na referida aldeia; meus primeiros contatos com o referido professor/pesquisador ocorreram por e-mail, em janeiro/2020. A experiência que me foi oportunizada para conhecer a realização da luta huka-huka in loco durante a Cerimônia do Kuarup foi muito especial! Dois dias e meio de permanência na Aldeia Kamaiurá foi uma experiência que enriqueceu não apenas a minha formação como docente para intervenções futuras na escola com o ensino da prática corporal em questão, mas, sobretudo, como pessoa, pois o que eu pude vivenciar nesse período curto de estadia na aldeia realmente me tocou de diferentes maneiras: suscitou em mim reflexões acerca dos nossos modos de ser, sentir, pensar e agir nos espaços sociais em que vivemos, nos quais somos formados/educados e atuamos como educadores também. Nesse sentido, defino tal experiência como “trans-formadora” – um tipo de formação que se diferencia porque nos atravessa, nos arrebatamos! Assim, entendo que oportunidades de trans-formação inicial e trans-formação continuada no campo da docência, que proporcionem aproximação/imersão nos espaços originais de ocorrência das práticas culturais indígenas, por exemplo, configuram-se como estratégias fundamentais e potentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interculturais trans-formadoras no espaço escolar.

Palavras-chave: trans-formação inicial e continuada; educação intercultural; práticas corporais; prática pedagógica.



PINTURAS CORPORAIS DO POVO BALATIPONÉ-UMUTINA E A MATEMÁTICA

Eneida Kupodonepá

Resumo: Este artigo aborda sobre o trabalho que foi realizado na Escola Estadual Indígena Jula Paré, no território Umutina que fica localizado a 15 km do município de Barra do Bugres-MT. O estudo foi realizado na semana cultural que aconteceu no mês de abril no ano de 2019, com os estudantes do 8º ano do ensino fundamental, cuja aulas foram voltadas para os saberes tradicionais do povo Balatiponé/Umutina. A matriz curricular “saberes indígenas” e o Projeto Político Pedagógico da escola Jula Paré nos dá esse amparo de trabalhar a especificidade do povo e, com isso, a certeza de que estamos no caminho certo, praticando o que aprendemos na academia os conhecimentos científicos, sem esquecer os conhecimentos tradicionais dos nossos sábios anciões. O trabalho teve como objetivos propor uma nova perspectiva de ensino da matemática, a partir das pinturas corporais do nosso povo Balatiponé/ Umutina, como também abordar a matemática presente nessas pinturas tanto de uso masculino como de uso feminino, como as formas e traçados geométricos, pois percebemos que o nosso povo sempre utilizava essa geometria/matemática em seus corpos. As pinturas corporais do povo Balatiponé/ Umutina são inspirados nos seres vivos da natureza como: peixes, animais, entre outros, e assim como todos os outros elementos culturais elas estão sempre presente nas práticas pedagógicas da referida escola. A escola Jula Paré sempre buscou valorizar os conhecimentos locais e tradicionais do povo onde está inserido, pois só assim ela se torna diferenciada e específica, visto que é o principal espaço de vivência da cultura, onde os alunos desde cedo, aprendem o valor e a importância de nossas práticas culturais.

Palavras-chave: Povo Balatiponé-Umutina. Pintura Corporal. Ensino. Matemática.